

Uma dura lição que a COVID-19 ensina ao Brasil

Raphael Salles Ferreira Silva

Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro
silvaferreirasallesraphael@gmail.com

O ano de 2020 será conhecido como o ano que mudou o mundo, definitivamente o mundo emergente pós pandemia não será o mesmo que conhecíamos. Hábitos pessoais e profissionais serão modificados e principalmente as vulnerabilidades do *status quo* da economia e sociedade foram desnudadas.

Uma pandemia da ordem que estamos vendo não poderia ser prevista há poucos anos e proporção que tomou explicitou o erro que os governos e o mercado tomaram em relação a cadeia produtiva mundial. Esse artigo falará apenas sobre a produção de insumos para a saúde, mas antes algumas definições.

⇒ Princípio ativo: é a entidade química ou biológica responsável pelo efeito farmacológico e terapêutico ex. losartana, *Saccharomyces boulardii*, imunoglobulina G, extrato de seco de *Passiflora incarnata* etc. Quando o princípio ativo é uma molécula orgânica pura obtida por síntese ou extraída e isolada de uma fonte natural, ele é melhor definido como fármaco, sendo que no meio industrial o termo empregado é Insumo Farmacêutico Ativo (IFA).

⇒ Medicamento: é o fármaco em uma forma farmacêutica passível de ser administrada ao paciente, ou seja, comprimidos, cápsulas, xaropes, infusão intravenosa, aerossol, cremes etc. O medicamento pode ser genérico, sem nome de marca ou não genérico, com nome de marca ex. Aradois® (losartana potássica, comprimidos revestidos), Floratil® (*Saccharomyces boulardii* liofilizado, cápsulas), Octagam® (Imunoglobulina humana 10%, solução injetável), Maracugina® (Extrato seco de



Passiflora incarnata, Xarope).

O paciente consome medicamentos, e a cadeia produtiva para a produção de um medicamento cujo o IFA seja uma entidade química obtida por síntese (que responde pela maioria dos medicamentos) envolve três setores industriais:

⇒ Indústria química: Produz os blocos de construção e os intermediários de síntese que são vendidos para a indústria farmoquímica.

⇒ Indústria farmoquímica: Produz os IFAs, compra os blocos de construção e os intermediários de síntese vendidos pela indústria química e com eles fabrica os IFAs e os vende para a indústria farmacêutica.

⇒ Indústria farmacêutica: Compra os IFAs da indústria farmoquímica e outros produtos da indústria química (excipientes farmacêuticos) e produz os medicamentos.

E qual foi o erro que me referi no início desse artigo?

Por conta da globalização, atraídos por uma combinação de mão de obra qualificada e de baixo custo além de uma legislação ambiental pouco

restritiva, as multinacionais da indústria química, farmoquímica e farmacêutica concentraram mais de 70% da sua produção na China e na Índia.

A ordem que imperava até o momento era a seguinte: as multinacionais farmacêuticas sediadas no 1º mundo, que projetam, descobrem e produzem tanto novos IFAs quanto medicamentos desses novos IFAs o fazem em suas sedes até que todos testes e ensaios clínicos justifiquem sua aprovação para uso terapêutico.

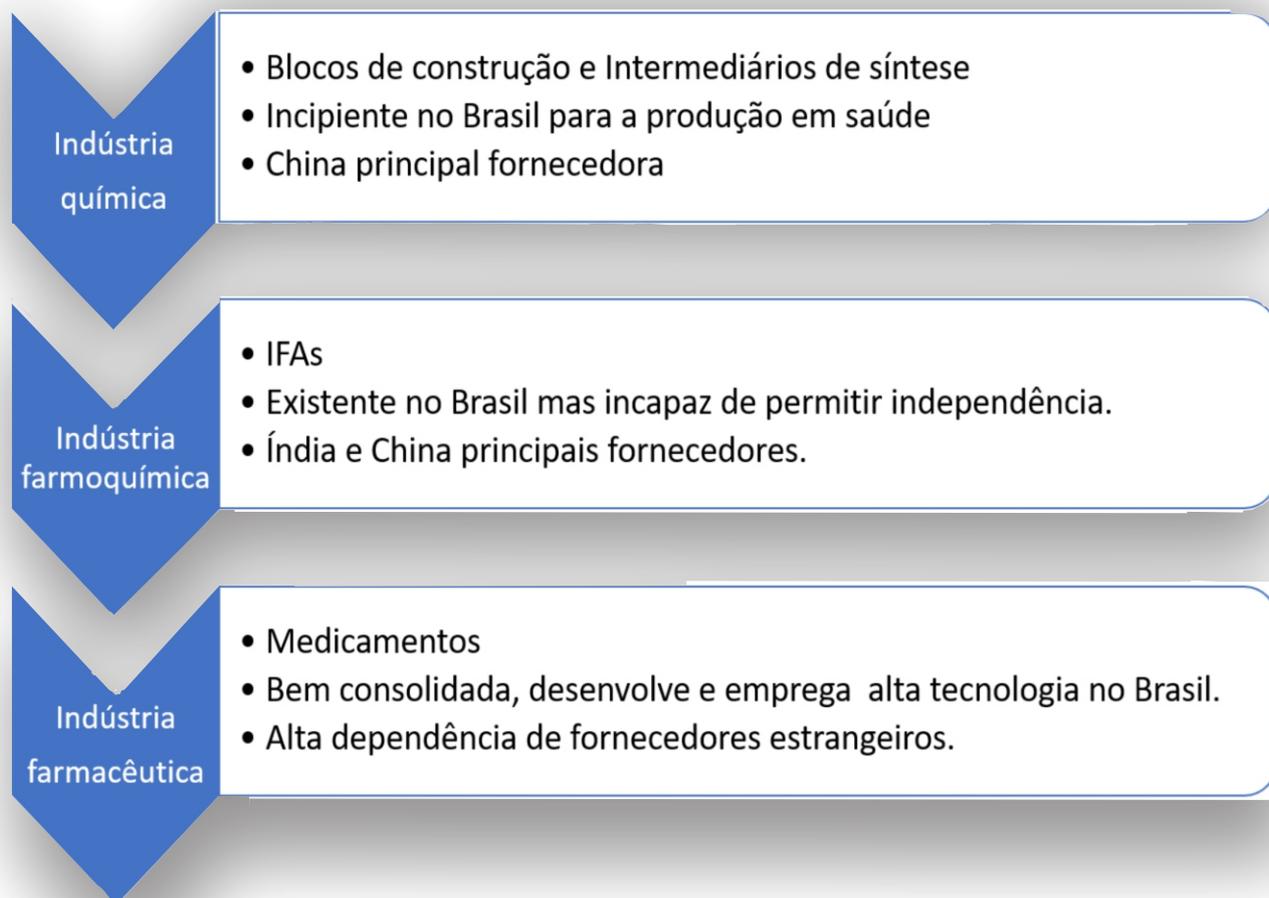
Após a aprovação, o IFA passava a ser fabricado em grandes quantidades para atender todo o mundo na Índia e na China, mas principalmente na China, visto que a própria indústria farmoquímica indiana adquiri boa parte dos blocos de construção e intermediários de síntese da indústria química chinesa.

Mas em 2020 o Coronavirus muda o jogo. O

Coronavirus atinge em cheio a China, a fábrica do mundo. De uma hora para outra, o mundo se dá conta que é dependente em toda a cadeia produtiva de saúde de um único país.

O mundo pós pandemia não poderá voltar ao que era antes nesse sentido, não podemos aceitar que deixemos a cargo de uma ou duas nações a produção de tudo o que precisamos. E essa é uma dura lição que o Brasil precisa aprender.

Em relação aos três ramos industriais citados nesse artigo, a nossa indústria farmacêutica é de ponta, temos tecnologia, mão de obra qualificada e capacidade produtiva suficiente para atender nossas necessidades. Algo a se orgulhar sem dúvida, entretanto como já mostrado esse é o fim da cadeia produtiva, sem IFAs não há medicamentos, sem os blocos de construção e intermediários de síntese não há IFAs, essa é nossa vulnerabilidade.



Cadeia produtiva de medicamentos



FOTO:ABIQUIFI

Planta de produção de química fina - farmoquímicos

A nossa indústria farmoquímica é existente, mas incapaz de atender nossas demandas, a Associação Brasileira da Indústria de Insumos Farmacêuticos lista apenas 22 indústrias farmoquímicas no Brasil, muito pouco, e a nossa indústria química capaz de produzir os blocos de construção e intermediários de síntese é praticamente inexistente. Nossa indústria química especializou-se em petroquímica, natural, afinal somos um país produtor de petróleo, mas a indústria química voltada para a saúde foi negligenciada ao longo dos anos. Até o Coronavírus, era cômodo para as nossas indústrias farmacêuticas importar IFAs da Índia e da China, era barato e ninguém poderia prever o que está acontecendo em 2020.

Ter uma indústria química e farmoquímica capaz de alimentar nossa indústria farmacêutica é

uma questão de soberania nacional, um país não pode depender de outros para tratar os próprios doentes.

Em respeito às famílias que sofreram perdas para a COVID-19 não consigo dizer que essa pandemia tem ou terá qualquer aspecto positivo, mas ou o Brasil aprende essa dura lição ou estaremos sempre a mercê das grandes potências para garantir a saúde da nossa nação, obviamente existem outras lições no campo político, social e econômico, mas não tenho capacidade de discuti-los, falo apenas como farmacêutico e professor de Química.

Soberania Química, um conceito que precisa surgir e ser o objetivo da nação para o futuro.

Referência:

<https://www.abiquifi.org.br/publicacoes/fabricamos/filtrar>.



18 DE JUNHO
DIA DO QUÍMICO

